

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 e 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagoamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis.

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

O pagamento dos annuncios é feito no acto de entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A GUERRA

Urge tornar impossivel a guerra.

A consciencia humana reprova essa insensata manifestação do egoismo, filho da infamia.

Tudo o que seja violentar a vida humana, é um crime.

E a guerra não é outra coisa senão uma violencia. Não são os povos que engendram os conflitos; são os potentados, os chefes da nação.

Que elles, pois, liquidem essas questões pelo acordo da arbitragem ou como melhor entenderem, mas sem sacrificar a seu belo prazer a vida dos melhores mancebos d'um determinado paiz. Nada ha que publique a guerra, agora que o ideal dos pensadores converge para o ponto de embelezar a vida, tomando-a atraente quanto possivel. A guerra é, ao contrario disso, o esmagamento da existencia nos combates entre homens e no sacrificio de vidas que ninguem sem o direito de fazer desaparecer.

Por isso a guerra é antagonista com o sentir atual da consciencia humana.

J. Fontana da Silveira

CARTAS DE LONGE

TERRITET, (SUISSA)
 30 DE JUNHO

Quando, em Montreux, eu e os meus companheiros, entramos no funicular para ascendermos ás celebres Rochers de Naye, estação climaterica, de cura d'ar, que demora a 2.045 metros de altitude sobre o lago Léman, a primeira sensação que experimentei foi a do mêdo.

Silencioso, todo prescrutador, eu fitava os meus queridos companheiros como que procurando desvendar, na sua physiognomia, se o mesmo sentimento os dominava.

Que panorama soberbo, extraordinario, se descortinava, quando eu, entre receioso e admirado, olhava sobre Montreux, Territet, Villeneuve e por todo o lago, e por toda a serra e contornos!

E o funicular, arrancando potentemente lá para aquellas alturas, ingressava de quando em quando em pequenas tuniqueis e ia serpeando, coleando, ora aconchegado a frondoso arvoredado, ora rente a enormes rochedos, cavernas horrivelmente bellas, grutas onde a Natureza prodigamente depuzera toda uma sublimidade, estupendissima arte.

Ao longe, o Monte Branco e o Denté do Meio-Dia topetando o azul, cobertos de gelo, no qual o sol punha rebrilhamentos, scintillações pratiferas.

E lá em baixo, muito em baixo já, o manso, o tranquillo Lé-

man, fidelissimo espelho das serras, com as suas aguas azues-verdes, pontuado de barquinhos esquivos, de alvissimos cysnes...

Uma paragem n'uma pequena estação, mostrou-nos Cauz.

Um ponto lindissimo da serra, a 1:000 metros. Divisamos, por entre uma vegetação bem cuidada, artisticas habitações e, n'outro plano, orgulhoso e magestatico, o enorme e luxuoso Palace-Hôtel.

Uma pontasinha de frio sentia já.

Que puros, refrigerantes e sadios ares eu aspirava a largos haustos! Oxigenei, lavei radicalmente os meus fracos pulmões durante a ascensão.

Depois de Cauz e a 1:742 metros,—Jaman. Começaram a apparecer ali os primeiros gelos. E que grossas camadas!

Mais uns 300 metros para nos alcandorarmos ao ponto terminus. Mas o funicular vaee subindo preguiçosamente, pachorrentamente...

Mais uns arrancos, para nos acharmos junto do Grand-Hôtel e da estação de Rochers de Naye E prompto.

Feita uma pequena ascensão a pé, lá fomos, com outros passageiros, zigzagueando, fazendo arriscados prodigios de equilibrio, até ao cucuruto, seguidos de um amavel cicerone que nos apontou os locais mais dignos da visita dos turistas: o Lac Jaman, as Sources de Chandes, as Grottes de Naye, o Mont Blanc, etc.

Que temperatura siberiana! O thermometro da estação marcava 2 abaixo de zero...

Brr... brr... que frio!

Então, o que meus olhos admiraram Não pôde a minha penna descrever!

Pois uma visita a Val-Mont, em auto, pelos contornos da serra! A uns 300 metros, para quem se havia elevado a 2.045, não era ascensão que causasse eriçamento dos cabellos ou calafrios na espinha. Pois digo-l' es que foi uma viagem um tudonada arriscada.

Se occorre uma panne... adéus, digressionistas!

Só no lago Léman, d'aguas serenas, Paragem tinham e descanço; apenas!

N'aquelle ponto bellissimo, encantador, ostenta-se o famoso Institut Val-Mont.

Muito nos sensibilizou e agradou ouvir o seu illustrado director, verdadeiro polyglotta, fallar correctamente o portuguez como um puro descendente do immorttal cantor das nossas glórias.

As suas amaveis palavras foram como uma clareira ou como uma luz radiosa no meio do embrenhamento em que nos viamos, de quando em vez, entre a algarviada de idiomas diferentes do nosso.

Pelo gentil informe d'este distinctissimo cavalheiro tivemos conhecimento de se encontrar ali, fazendo uma cura d'ares, S. M. a Rainha da Belgica, velada por numerosa comitiva da sua côrte.

(Continúa) A. P.

DANIEL ILLFA OSIRIS

Daniel Illfa Osiris, financeiro e philanthropo israelita francez, nasceu em Bordeus em 1928.

Muito novo foi para Paris em companhia da familia, encontrando-se, por morte dos paes, n'uma situação modestissima, pelo que dizia respeito a meios de fortuna. Breve porem entrou a revelar-se um financeiro de merito, tomando parte em todos os negocios importantes do seguudo imperio. A medida que a sua fortuna augmentava, ia entregando-se cada vez mais ás suas predileções litterarias e artisticas. Simultaneamente consagrava somas consideraveis a obras de beneficencia tanto particular como publica. Fundou quatro synagogas. (Paris, Nancy, Arcachon e Bruyères), Dotou Bordeus com fonte publicas eguaes ás



DANIEL ILLFA OSIRIS

fontes Wallace de Paris. A Nancy, onde fundou uma creche municipal e um instituto sérotherapico, ofereceu uma estatua de Joan d'Arc, obra de Frémiet. Na mesma ocasião instituiu um premio de cem mil francos que seria concedido pelo syndicato da imprensa pariziense á obra mais notavel da exposição de 1889. O syndicato escolheu a galeria das machinas, dividindo o premio entre todos aqueles que haviam contribuido para a sua concepção e para a sua construção. Um premio de valor igual, que não foi possível outorgar á exposição de 1900, foi dividido quatro anos depois entre os esposos Curie, e M. Eduard Branly. Aos primeiros coube a soma de 60:000 francos. Instituiu ainda um premio trienal do mesmo valor para ser concedido pelo Instituto á obra, qualquer que ella fosse, que tivesse realizado o progresso mais notavel, de baixo do ponto de vista dos interesses geraes da humanidade. Este premio foi concedido em 1903 ao dr. Roux, que por seu turno o ofertou ao Instituto Pasteur, e em 1906 a Alberto Sorel, pela sua grande obra intitulada A Europa e a Revolução Franceza. Em 1895 a Suissa recebeu de Osiris, em testemunho de reconhecimento pe-

la hospitalidade concedida aos soldados francezes em 1871, uma estatua de Guilherme Tell, que se erigiu em Lausanne. Em Paris reconstruiu e restaurou, no Pèrelachaise, os tumulos deteriorados de muitos personagens illustres, e fundou na Salpêtrièrre um pavilhão operatorio modelo, dedicado ao professor Paulo Segond. Em 1896 comprou a Malmaison, fel-a restaurar segundo os antigos planos e doou-a ao Estado.

Emfim, em abril do ano passado, Paris inaugurava em frente do Theatro Franceza a estatua de Alfredo Musset, oferta de Osiris, estatua devida a Falguière e a Mercier. Consignemos ainda a aquisição do dominio chamado da Torre Branca, no alto Santernes, na ocasião em que ia ser vendido aos ingleses e a compra de um terreno imenso em Planceñoi, junto da Haie Sainte, destinado á erécção de um sumptuoso monumento á memoria dos granadeiros da velha guarda, mortos ali por ocasião da batalha de Waterloo.

Osiris faleceu recentemente, e se cometeu a vulgar imprudencia de se partir d'este mundo legando aos herdeiros uma grande fortuna, tem de se lhe levar em conta—como atenuante—o muito que dispendeu para alcançar em beneficio geral um pouco d'aquelle bem estar, que ele erradamente supunha ser sufficiente para fazer a felicidade alheia.

LUIZ LEITÃO

DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE

O considerado publicista e nosso presado amigo Sr. Luiz Leitão, digno director da Revista do Bem, publica no jornal Damião de Goes, de Alemquer um excelente artigo sobre «As aves no estio», e, depois de acentuar o facto de os regatos secarem nessa epoca do ano, vendo-se por isso as avesinhas sem agua para mitigar a sede, conclue por apresentar o seguinte alvitro tão cheio de humanitarismo, e que revela bem a pureza duma alma que sabe amar «todos» os seres que vivem sobre a terra:

«A falta d'agua é uma das razões porque os passaros atacam os frutos maduros, e quando por outro motivo não fosse, bastava esse para que diligenciassemos obviar a semelhança mal.

Coloquemos, pois, nos jardins e quintais, nos recantos mais isolados, alguns reservatorios com agua, em se aproximando o calor. As aves dar-se-hão prassa em vir ali beber, e quem fôr dotado d'algum bom-gosto e amar as singelas scênas da natureza, tão ferteis em bons ensinamentos, comprazer-se-ha vendo-as tomar o seu banho matutino, em saciar a sua como a nossa torturante sede com um bater de azas e uns chilreios que são tudo quanto ha de mais enternecedor».

Oxalá que o leitor compreenda os bons intuitos do Sr. Leitão, aproveitando a referida epoca para gosar tão surprehendente espectáculo.

J. Fontana da Silveira

REFLEXÕES CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Na obra da criação os animais estão por tal forma associados ao homem, que degeneram ou se aperfeçoam com elle. Se o homem não houvesse peccado teria provavelmente ezercido uma influencia tão benigna e tão proficua sobre os animais, que sem deixar de utilisal-os em seu beneficio, a ezistencia d'elles seria cheia de todo o contentamento.

As creanças devem saber que os animais foram creados para utilidade do homem a quem prestam assinalados serviços. D'essa convicção nascerá um sentimento de gratidão para com o Creador que se traduzirá em boas obras para com as creaturas.—F. Schollaert.

Sendo toda a natureza grata ao seu Creador, com quem aprenderam os homens a ser ingratos? Porque não atentam eles ao menos para os animais que os servem, a fim de receberem lições de gratidão e amizade? Porque se deixam eles vencer pelas proprias fêras quando se trata de reconhecer beneficios?—J. J. Rodrigues de Bastos.

Humildes com os soberbos, soberbos com os humildes, são provas de maldade que até ás vezes dão certas creaturas revestidas d'autoridade. Parecem-se com aquelles que martirisam o animal domestico mas que nunca se atreveriam a encarar o leão no deserto.—Dr. Giné, na «Revista zoofila barceloneza».

Vae passado o tempo em que os animais eram considerados simples instrumentos de trabalhos insensíveis de que os adeptos da teoria de Descartes se serviam como se fossem objetos inanimados.—D. Adelaide A. Vasconcellos.

Compilação de
 LUIZ LEITÃO.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1.º da cidade do Porto, também dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.



Festas da Snr.^a da Saude

Começaram já os preparativos para os grandiosos festejos que n'esta villa se hão de levar a effeito nos proximos dias 14 e 15 d'Agosto. Tudo dá a prever o luzimento e imponencia que este anno as tradicionaes festas revestirão. Embora não tivessem ainda sido distribuidos os programmas detalhados de tudo o que digno de menção ha-de haver n'aquelles inolvidaveis dias, podemos já augmentar os informes que anteriormente aqui tínhamos dado, com o seguinte esboço de programma que com a devida vénia transcrevemos da «Mala da Europa».

DIA 12

Ao romper da manhã, uma salva de vinte e um tiros será queimada. A's dez horas, darão entrada na villa, cujas principaes ruas se hão de achar embandeiradas e ornamentadas com arcos e flores, as duas laureadas bandas dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e Mattosinhos, de reputação feita, e incontestavelmente das melhores do norte do paiz, que depois, nos coretos nos deliciarão com selectos trechos musicaes. A' noite, vistosas illuminações na Avenida Barros Lima, Rua Castro Monteiro e outras, compostas de muitos milhares de lumes, que pela disposição devem produzir um lindissimo effeito. D'ellas se encarregou o sr. João de Faria Junior, de Barcellinhos.

Das dez horas em deante começará a ser queimado o fogo de arteificio dos conceituados pyrotechnicos Cruz, de S. Paio de Antas, Igreja, de Barqueiros, e José de Castro, o inegualavel artista da vizinha cidade de Vianna do Castello, sendo provavel que ao certamen concorra tambem outro de Ponte da Barca que ultimamente tem oriedo nome.

No final, ás duas horas da madrugada, missa rezada na capella.

DIA 13

Alvorada pelas referidas bandas, missa cantada a grande instrumental e sermão de um conhecido orador sagrado.

A's quatro horas da tarde procissão, na qual tomam parte muitos anjinhos, e varias irmandades, sendo a Virgem da Saude conduzida no seu artistico e riquissimo andor de talha dourada, offerta ha annos feita pelos nossos patricios de alem mar.

As duas musicas encorporar-se-hão no cortejo, fazendo-se ouvir, alternadamente, durante o trajecto.

N'este mesmo dia, pelas tres horas da tarde, pouco mais ou menos, teremos no Cavado a costumada Regata promovida pelo Club Fluvial, na qual devem tomar parte varios outros clubs.

N'esses dias estarão abertos o bazar e a barraca de tiro ao alvo, havendo tambem varias diversões desportivas, como sejam, *matches* de tennis, *foot-ball*, etc., nas quaes tomam parte os mais distinctos rapazes e gentis senhoras da nossa terra.

Por tudo isto se vê que os festejos serão brilhantes e que as centenas de forasteiros que visitarem Espozende n'essa occasião hão de retirar excellentemente impressionados.

No penultimo domingo, 13, foi erguido na Avenida Barros Lima, ao som da musica e do estrealjar do foguetório, o mastro annunciador das festas. A sua conducção para o local effectuou-se em carros tirados por dez juntas de bois, enfeitados, que guapas cachopas, garrida e primorosamente vestidas com os

seus trajes de campo, os foraram a guiar.

Notas de 20:000 reis

O governo prorogou até 20 de agosto proximo o prazo para a troca das notas de 20:000 reis.

NÃO HA DOENÇAS QUE SEJAM TAO DESPREZADAS como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* áquelles que sofram duma pequena constipação ou tosse ligeira. Uma ou duas doses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incomodos familiares. O *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* não deve ser confundido com qualquer *parape para tosse, balsamo pulmonar, ou elixir*, ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia, ao passo que os outros medicamentos unicamente aliviam; o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* ataca a doença pela raiz e extermina-a.

A' vanda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass U. S. A.

Depositaros geraes: James Cassels & C.^a, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

FORJÃES, 21 DE JULHO

Excederam a expectativa os festejos da Santa Marinha este ano, não só em brilho como em concorrencia. Nunca aqui se viu tão grande numero de forasteiros nem tantas tascas com vinhos, restaurante, cafés etc, devido tudo, sem duvida, ao impulso que este ano foi dado á festividade.

No dia 17 as musicas annunciadas fizeram a sua entrada, cerca das 14 horas, havendo nessa occasião já uma desusada concorrencia de povo. Quando a musica de Guimarães, depois da entrada subia para o coreto, este abateu, ficando os musicos de mistura com as taboas e paus do mesmo coreto, não havendo felizmente, desastres a lamentar a não ser o ligeiro ferimento de um musico, que logo recebeu curativo na farmacia Queirós, e o terem-se amolgado alguns instrumentos. Depois do desastre alguém propalou que tinha havido proposito na montagem do coreto para este desabar, o que podia dar serias consequencias se este boato não fosse imediatamente desmentido, provando-se que nada houve de proposito, mas sim incuria do encarregado da sua montagem em o não segurar, como devia.

O fogo do Castro, Cruz e Carriço esteve esplendido. O de Fafe não correspondem ao que se esperava, bem como a illuminação que embora bem disposta, não tem grande brilho por

se apagarem grande numero de tijelinhãs logo depois de acésas.

As musicas executaram a capricho variados trechos musicaes, confirmando ambas os seus bons titulos de fama de que ha muito gosam. Rompia o dia, quando desceram dos coretos.

A procissão no dia 18 esteve imponente, salientando-se os dois côros de meninas, belamente ensaiados, que, nos artisticos e majestosos carros triumpfaes, executavam harmoniosos canticos dedicados á martyr Santa Marinha. Este numero de programa foi executado com toda a ordem não havendo a registrar a mais pequena nota destoante para o seu brilho e imponencia.

A industria dos gatunos foi exercida com todo o descarro, pois houve diversos furtos de carteiras, correntes de relógio, etc. A Guarda Republicana, a cargo de quem estava o policiamento, do arraial, capturou um *carteirista* na occasião em que este cortava a corrente do relógio a um individuo de Alvarães. Seguiu, no fim da romaria, para a cadeia desta comarca, estando já entregue ao poder judicial.

Eis aí em poucas linhas o relato dos festejos aqui realizados cumprindo-me agora, ao fechar esta carta, o dever de felicitar o Snr. Manoel José Gomes pelo desenvolvimento que este ano deu á nossa festividade equiparando-a ás principaes do Minho.

—No dia 18, á noite, depois de findar os festejos e com a luz da poetica lua, realisou-se no magnifico Parc de Curvos um alegre pic-nic, promovido por um grupo de senhoras e cavalheiros de Viana e Espozende. Decorreu animadissimo, chegando-se a fazer brindes em verso. Agradeço o convite.

Escola Normal de Vianna do Castello

Terminaram no dia 16 do corrente, naquelle estabelecimento de ensino, os exames finais da 3.^a classe. Os alumnos aprovados são:

Augusto Fernandes Gomes, 13 valores.—Aurelio Torres Dias, 19 valores.—José Bento da Costa Ferreira, 11 valores.—D. Aline dos Anjos Rebello da Cruz, 17 valores.—D. Bartolomina de Azevedo Evangelista, 16 valores.—D. Ermelinda do Carmo Garcia, 10 valores.—D. Ilda Tereza Ferreira Ribeiro, 16 valores.—D. Justina de Mello Pereira de Souza, 15 valores.—D. Maria Carolina da Costa Filgueiras, 12 valores.—D. Maria da Conceição da Silva Christos, 10 valores.—D. Maria de Souza Martins, 16 valores.—D. Rita Julia Ferreira Pinto da Cunha, 16 valores.

O resultado dos exames foi brilhantissimo como é facil de verificar pelas altas classificações obtidas pelos alumnos e por não haver reprovação alguma.

Entre todas salientou-se pelo seu distincto exame onde mais uma vez mostrou os seus vastos conhecimentos e a alta intelligencia o nosso conterraneo de St.^a Marinha de Forjães, deste concelho, Aurelio Torres Dias, pelo que altamente o felicitamos e abraçamos.

Mil prosperidades aos noveis professores.

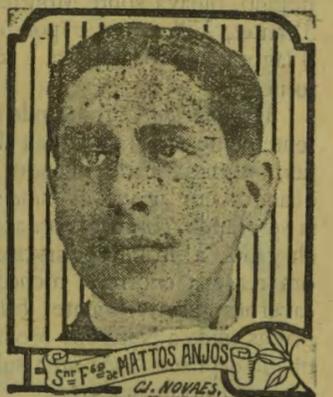
Medida acertada

A digna commissão parochial administrativa d'esta villa acaba de pôr cobro a um desmedido abuso que por ahí havia. Regulamentou o toque dos sinos na igreja matriz, a unica onde desde certo tempo intoleravelmente os sinos importunavam toda a povoação. D'or'avante só se ouvirão os repiques e signaes necessarios, sem que haja margem aos continuos e justificados protestos dos atormentados e sem que com tão acertada medida haja o minimo vislumbre de pressão nas crenças alheias. Acabou-se apenas com um desfôrço; e por isso é que nós, justamente como a totalidade dos habitantes d'esta villa applaudimos a resolução e a justa regulamentação que a illustre commissão parochial formou.

TODA A PESSOA FRACA, ANEMICA E QUE QUER CURAR-SE DEVE EXPERIMENTAR O TRATAMENTO DAS PILULAS PINK

Percorram a collecção dos jornaes, ha dezoito annos a esta parte, e verificarão que, durante esse extenso periodo, nunca cessamos de publicar attestados, testemunhos frisantes de curas, devidas ás Pilulas Pink. Não nos limitamos simplesmente a dizer: «As Pilulas Pink curam». Não; dizemos de cada vez: «As Pilulas Pink acabam de curar o snr. Fulano, ou a snr.^a Fulana», e temos o cuidado de indicar a morada e de publicar a photographia da pessoa curada. Esta continnidade na cura prova bem a excellencia do medicamento. As Pilulas Pink são, com effeito, um preparado scientifico de alto valor, e não ha melhor remedio para dar sangue, tonificar os nervos, restaurar as forças aos debilitados, aos fatigados á sobreposse, ou para apressar a convalescença, em seguida a uma doença aguda.

Muitos doentes nossos, antes de tomar as Pilulas Pink, haviam experimentado uma grande quantidade de remedios; todos esses remedios, porém, tinham sido des-tituídos de effeito, e só as Pilulas Pink tiveram a virtude e o poder de os curar. O numero consideravel e sempre crescente das curas obtidas com as Pilulas Pink permite-nos dizer, sem receio de exaggero, que toda a pessoa fraca, anemica e que deseja firmemente curar-se deve experimentar o tratamento das Pilulas Pink. Não fazer essa experiencia, tão simples, é o mesmo que recusar obter a cura.



Damos hoje cabimento á declaração de um doente de Lisboa, o snr. Francisco de Mattos Anjos, residente nas Escadinhas das Otarias, n.^o 20, rez-do-chão, dileito, e eis o que elle nos diz: «Havia immenso tempo que

eu me sentia muito anémico, muito debilitado; perdiera de todo o appetite, e tinha sempre que me queixar, ou de um incommodo ou de outro, principalmente de dores nas costas e no peito. Vendo que não conseguia curar-me d'esta anemia, nem a recuperar as forças perdidas, e decidi tomar as Pilulas Pink e julgo do meu dever participar a V. que as suas boas Pilulas me curaram completamente. Em pouco tempo, fizeram desaparecer todos os meus incommodos e restituiram-me as forças e o appetite.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103,

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aps de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os presados assignantes atendam o nosso pedido, O que, reconhecido, agradecemos,

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos,

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

COMARCA DE ESPOZENDE ARREMATACÃO

1.ª praça 1.ª publicação

NO dia 10 d'agosto proximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal, hão-de ser arrematados pelo maior lance offerecido acima dos valores abaixo indicados, os predios seguintes:

=Uma morada de casas terreas e eirado de lavradio, sitas na Agra de Baixo, no valor de trezentos e trinta escudos;

=Um moinho de vento, com terreno em volta, no sitio dos Eirados, no valor de trinta e tres escudos. Estes predios são alludias, sitos na freguezia d'Apulia e vão á praça pela execução que Antonio Joaquim da Silva de Rio Tinto, move a José

Antonio de Ferreiros, ausente no Brazil, São citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Esposzende, 14 de Julho de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio

ANNUNCIO

Faz-se saber que n'este juizo se acha aberta a correição a todos os officiaes de justiça, notarios e solicitadores d'esta comarca, cuja correição começará no dia 29 do corrente e terminará no dia 27 d'agosto proximo. São por este convidados todas as pessoas que tenham de apresentar qualquer queixa ou reclamação o façam dentro d'aquelle praso.

Esposzende, 19 de Julho de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei O Juiz de Direito, Leal Sampaio.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.ª publicação

T AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio — João Vinha, — correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Manuel da Torre, casado; João Francisco da Torre, solteiro, maior, ambos residentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e Joaquim Francisco da Torre, solteiro, maior, ausente em parte incerta, todos naturaes da freguezia das Marinhas desta comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de Manoel Francisco da Torre, morador que foi na referida freguezia das Marinhas, desta comarca, e em que é inventariante Rosa Martins Domingues, da mesma freguezia das Marinhas.

Esposzende, 15 de Julho de 1913.

O escrivão do terceiro

officio, João Gomes Vinha Verifiquei. O Juiz de Direito, Leal Sampaio.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

P ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de TRINTA dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Emilio Alves do Casal, auzente no Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pai, Manoel Alves do Casal, casado e morador que foi com a inventariante Rosa Rodrigues Torres, na freguezia de Forjães d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Esposzende 24 de Maio de 1913.

O escrivão ajudante de 1.º officio, João F. de Faria Vasconcellos

Verifiquei O Juiz de Direito Leal Sampaio

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance de popular autor A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por as signatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha d'ivido est extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr 2.ª » —O drama do coração 3.ª » —Da Ambição ao crime 4.ª » —A Loucura de uma paixão 5.ª » —A Caminho do Mal 6.ª » —A Chave do Enigma 7.ª » —Expição de Mãe

Como hem se depreheende do proprio titulo da obra, que se está editando, o assumpto escolhido pel auctor para thema do seu trabalho, é um dos sentimentos mais interessantes e mais universaes da vida humana: o amor.

São muito numerosas e palpitantes de intima commoção as peripecias, que se desenrolam nas impressionantes paginas do romance — O calvario do amor — e todas ellas, engenhosa e habilmente ligadas entre si, constituem varios episodios parciaes, que augmentam extraordinariamente o interesse do drama, apresentado pelo auctor como assumpto principal do seu admiravel romance.

Com respeito ao famoso trabalho, que tem por titulo — O calvario do amor — podemos repetir o que já dissemos a proposito de um outro romance do mesmo auctor, tambem publicado por esta empreza, isto que, á accção do seu entredo se desenrola sempre seguidamente e sem quaesquer descrições fatigantes, que seriam, deslocadas, dada a indole especial das scenas que o constituem,

O assumpto principal do entredo do romance O calvario do amor em volta do qual se agrupam incidentes, que prendem irresistivelmente a attenção dos leitores, decorre entre duas irmãs, cujos instinctos e maneiras de ser divergem profunda e completamente, mostrando-se uma d'ellas — Catalina — como sendo um conjunto de todas as virtudes e perfeições moraes; ao passo que a outra — Mercedes — manifesta sempre a maior perversão em todos os seus costumes e procedimentos, e, para satisfação do seu egoismo verdadeiramente feroz, torna a sua pobre irmã victima constante das suas infamias e perfidias.

Tendo faltado aos seus deveres de honestidade, a isso indusida por um intrigante capaz de todos os crimes e alcivosis, a miseravel Mercedes, aproveitando em seu favor diversas circumstancias occasionaes, consegue que a falta por ella commettida, e da qual existe com prova irrecusavel uma creanga recém-nascida, seja attribuida á infeliz Catalina, e d'ahi resulta que a desgraçada victima passa longos annos em temerosas tribulações, esmagada sob o peso da maldição com que seu pae, agonisante, a fulminara, por julgar que fóra ella quem conspurcara a honra do seu nome, e desprazada por seu marido, que fóra tambem illudido pelas apparencias, ardilosamente exploradas n'esse sentido por sua infame cunhada. Apesar de tudo, porem a excellente Catalina, que, por um dos acasos da sua desventura, se vê forçada a tomar a seu cargo a innocente filha de sua irmã, procura crear e educar a creanga como se fóra sua propria filha, e a pequena Marianna cresce e desenvolve-se na convicção de que é realmente sua mãe a bondosa e dedicada creatura, que desde os primeiros momentos da existencia a tratou sempre com o mais desvelado e cariñoso affecto.

Cega porem um dia em que toda a verdade é posta a descoberto, e Mercedes, depois de uma vida de trações e de repugnantes ignominias, sente-se por fim tocada no coração pelo sentimento do amor maternal, e, como expiação do seu viver passado, dedica o resto dos seus dias a socorrer os que soffrem e a consolar os afflictos.

A parte capital do entredo, rapidamente esboçada nas palavras que acabam de ler-se, indica claramente que O calvario do amor sendo um trabalho de elevado folego, que faz vibrar intensamente os mais terços sentimentos, é ao mesmo tempo um verdadeiro poema da vida real, traçado pela mão experiente de quem conhece profundamente os segredos do coração humano.

Esmarçada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina.

Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos ars. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal exponha os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos ars. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimem a quem a requisitar,

N'esta casa editora accceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita—de Emile Richelbourg

O Poder dos Humildes—de A. Contreras

Os Exploradores da Desgraça—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

Colleção de Silva Vieira ENSAIOS ETNOGRAFICOS

por J. Leite de Vasconcellos

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Acaba de sair:

Colleção Silva Vieira TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA GUARDA

por A. Gomes Pereira Professor do Liceo Central do Porto 1 volume de 80 paginas PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Heiráo, 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEN E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa: Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto: Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo das Loyas, 56.

Em Espozende: Livraria Espozendense, Editor, Rua Veiga Heiráo, 7 a 9.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE por JOSÉ AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista,

1 vol. de 140 paginas

PREÇO 100 REIS Livraria Pertuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 423—PORTO.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opu-culo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnographia simbolismo, estetica. Encertos litterarios. A Arvore soh o ponto de vista economico. A Arvore soh o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor—Porto Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro, e nas principaes livrarias do paiz.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escriptas de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lousas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarábica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mitacão verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.